



a *Liahona*

MAIO DE 1962

a lição

MAIO DE 1962

VOL. XVI — N.º 5

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

O Progresso da Missão Brasileira do Sul no Ano de 1961, *Élder Chambers* 502

EDITORIAL

Cada Líder Treinado para Ser Substituído, *Presidente A. Theodore Tuttle* 494

DE INTERESSE GERAL

Mestre Carlinhos, *Mary E. Lockhart* 497

A Mais Importante Reunião da Igreja, *Presidente David O. McKay* 498

Lançai Mão do Arado, *Élder Howard W. Hunter* 500

As Três Faces de Moisés, *Élder W. Cleon Skousen* 524

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Presidente Brigham Young* 493

A Igreja no Mundo 493

Eu Gostaria de Saber, *Élder Joseph F. Smith* 495

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 504

Meu Testemunho 509

Sacerdócio nas Missões 510

Seu Ramo 513

Escola Dominical, *Humberto Silveira* 514

O Caminho da Perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 519

Reminiscências 520

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Majra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3,50
Do Brasil: Ano Cr\$ 250,00
Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

R. Iguatemi, 1980 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



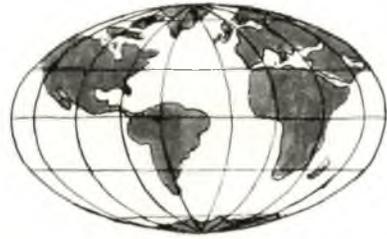
EVANGELHO É O PODER PARA SALVAR A HUMANIDADE

Extraído de três artigos
de
BRIGHAM YOUNG

O Evangelho da salvação é uma parte da lei que pertence ao reino onde Deus reside; e as ordenanças do Santo Sacerdócio são os meios pelos quais os filhos dos homens encontram acesso aos caminhos da vida, onde quer que estejam, até que voltem à presença de seu Pai e Deus...

O Evangelho da salvação — o sacerdócio do Filho de Deus — é assim apresentado e organizado em sua natureza, sendo uma parte das leis celestes, pelas quais os mundos estão organizados; está destinado a esclarecer os filhos dos homens, dando-lhes poder para salvar-se a si mesmos. São da mesma natureza de princípios adicionais da existência eterna, pelos quais os mundos existem e existirão e pelos quais permanecerão; e estes princípios são puros em natureza, pelo fato de serem de Deus, que é puro; mas, sem a revelação do Espírito de Deus, nenhum homem pode compreendê-los. Esta é a peculiaridade que há neste trabalho.

O Evangelho que pregamos é o Evangelho da vida e salvação. A Igreja que representamos é a Igreja do reino de Deus e possui a única fé pela qual os filhos dos homens podem voltar à presença de nosso Pai e Deus. O Senhor utilizou-se de Suas mãos para restaurar todas as coisas e, pela administração de Seu Santo Sacerdócio, salvar todos os que podem ser salvos, livrando o mundo das conseqüências da queda e deixando-o nas mãos de Seus Santos.



NOVO PRESIDENTE DA MISSÃO AUSTRALIANA

Salt Lake — O Dr. Morgan S. Coombs, cirurgião e físico da cidade de Salt Lake, foi nomeado esta semana pela Primeira Presidência para presidir a Missão Australiana. Sucedera o Presidente Weldon V. Moore, que presidiu a missão durante os últimos três anos.

O novo líder da missão foi Presidente do Hospital Holy Cross e da Sociedade Obstétrica e Ginecológica de Utah.

Nasceu em 10 de agosto de 1900 em Payson, Utah, e é filho de Mark A. e Henrietta McCune Coombs. Diplomou-se no ginásio em Cardston, Alberta, Canadá, e foi completar seus estudos de pré-medicina na Universidade de Utah. Diplomou-se médico em 1932, pela Universidade de Northwestern, em Chicago.

O Presidente Coombs exerceu a medicina durante os trinta anos passados na cidade de Salt Lake.

Antes de se diplomar foi professor em Alberta. Casou-se com Vivian Holman no Templo de Cardston, em três de julho de 1925. Têm cinco filhos.

OFICIAL BRASILEIRO VISITA ANTIGOS AMIGOS EM SALT LAKE

Foi renovada uma antiga amizade quando o Ministro-conselheiro da Embaixada Brasileira em Nova-Iorque (que aparece na foto ao centro) encontrou-se com o Sr. e sra. Gaston Chappuis, de Salt Lake.



Cada Líder Treinado Para Ser Substituído

Presidente **A. Theodore Tuttle**

Em muitas das primeiras revelações que o Senhor deu à Sua Igreja nesta dispensação apresentou-as com a citação: “Um trabalho grande e maravilhoso está para se realizar.” Ele poderia ter designado isto como uma “coisa” maravilhosa, mas, mais propriamente, chamou-o TRABALHO. Isto é, um trabalho. Um trabalho maravilhoso! Você e eu estamos envolvidos nesse trabalho maravilhoso. O Senhor assim designou-o, para que se cumprissem vários propósitos de uma vez: a execução do trabalho e o desenvolvimento do homem que o realiza, em virtude do treino que recebe através do serviço que desempenha.

O Senhor deu um conselho a respeito da realização de Seu trabalho. Deve ser feito por homens que se dedicam espontaneamente e não por um clero pago. Em vez de poucos homens altamente treinados para executá-lo, são chamados muitos homens e mulheres para serem treinados e serem ativos como líderes e mestres, pela participação do trabalho em si. A Igreja tem o maior programa de treinamento prático de todo o mundo.

Para administrar efetivamente o trabalho da Igreja, os líderes das organizações devem aprender: (1) **delegar**. Uma das primeiras coisas que um líder aprende é que ele não pode fazer tudo que requer sua função sozinho, o que significa que tentar agir assim é falhar. (Veja Êxodo 18:23-33.) Uma pessoa deve **conhecer** bem os membros de sua organização para delegar inteligentemente. Este conhecimento vem através do estudo e contacto. (2) A segunda coisa que deve aprender a fazer é: **comunicar**.

Isto significa mais do que meramente pedir a uma pessoa para fazer tal e tal trabalho; significa que você, líder, deve ampliar-lhe a visão do que é possível realizar na designação

que lhe fez. Um corolário disto é que, às vezes, é necessário colocar um limite na designação, tanto em tempo como em extensão. E, em terceiro lugar, (3) o líder deve aprender a **supervisionar**. Pela própria natureza do ser humano, não é suficiente apenas delegar e pedir para a pessoa que faça o trabalho. O líder efetivo é aquele que continuamente, ainda que com muito tacto, supervisiona para ver se o trabalho está decorrendo como deve.

A chave para boa relação de um homem com outro no trabalho da Igreja e maravilhosamente apresentada na Secção 121 do Doutrina e Convênios. (Leia a secção inteira.) Especificamente, o Senhor aconselha-nos a não dar lugar à força ou ao domínio indigno; mas antes, sugere a persuasão e o amor como os mais potentes processos de impulso. Na realidade, o Ramo é uma família; o Presidente do Ramo é o pai do Ramo e todos os que pertencem a ele são membros da família do Ramo. Cada membro é necessário; cada membro tem talentos especiais; cada um deve fazer a sua parte em harmonia com os outros membros da “família.” Um dos propósitos mais importantes da afinidade de um ramo é aprender a viver junto com amor, o que deve ser feito dentro do padrão dado pelo Senhor.

Agora, com o grande crescimento que está ocorrendo nas missões daqui, neste ano, é imperioso que cada líder prepare um outro para tomar o seu lugar.

Essa pessoa que deverá tomar o seu lugar deverá ser melhor treinada do que você próprio e deverá fazer um trabalho melhor — afinal, você o treinou! Embora esta Igreja produza líderes, parece que nunca temos o suficiente para officiar as organizações. Organizem-se agora, para que cada líder treine um substituto para 1962.

Quando Jesus Apareceu aos Nefitas?

EU GOSTARIA DE SABER

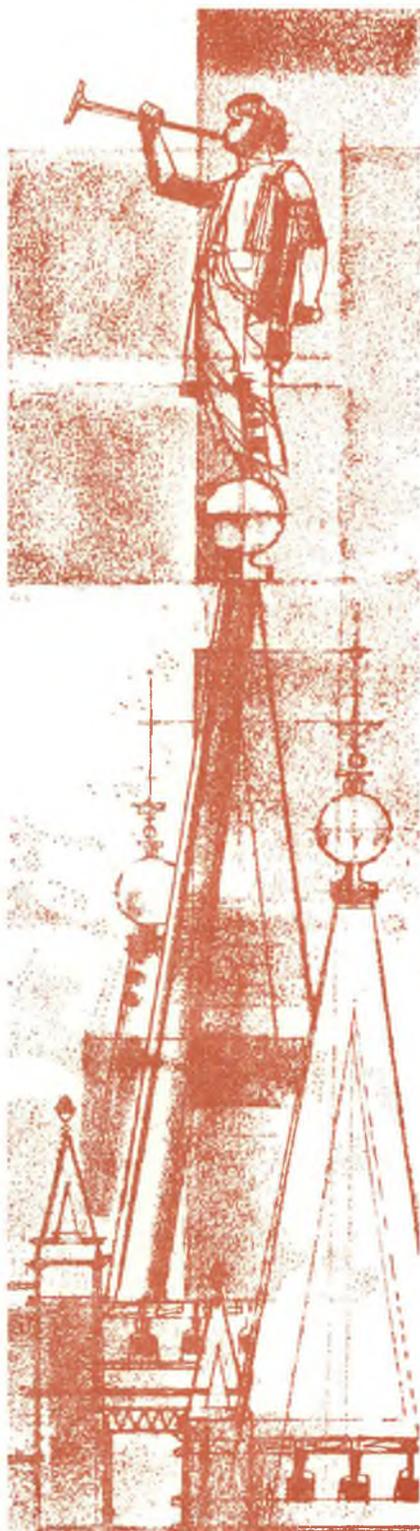
JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Há alguns anos atrás pediram-me que fizesse um discurso sôbre os acontecimentos que tiveram lugar no continente americano, na ocasião da primeira páscoa. Estudando o discurso descobri que havia se passado aproximadamente um ano entre a crucificação de Cristo e a época em que se apresentou à multidão de nefitas no templo, no país de Abundância. “E desabou também uma grande e terrível tempestade, com terríveis trovões, de tal modo que sacudiam tôda a terra, como se fôsem rachá-la pelo meio.” (3 Nefi 8:5.) “E eis que as rochas se fenderam, reventando-se em pedaços que foram espalhados por tôda a face da terra, de tal forma que eram encontrados em fragmentos, em juntas e em aberturas, sôbre tôda a superfície do país.” (Ibid. 10:18.)

Não há uma boa compreensão do acontecimento — ou acontecimentos — entre nossos membros. Talvez isso não seja muito importante, mas gostaria que fôsse discutido.



Resposta: É verdade que não há boa compreensão nas mentes de muitos membros da Igreja, mas, uma cuidadosa leitura dos acontecimentos esclarecerá as dúvidas. É fato que um exame precipitado deixará a impressão que há um espaço de cêrca de um ano entre a ressurreição do Senhor e Sua visita aos nefitas e lamanitas que foram poupados; porém, uma melhor atenção ao que está escrito mostra que o Senhor apareceu ao povo que estava reunido no templo perto de Abundância, um pouco depois de Sua ressurreição. Pedimos a nossos irmãos, e a todos os que lêem o Livro de Mórmon, que prestem muita atenção nos detalhes da história.

Em 3 Nefi 8:5, lemos que no “ano trigésimo quarto, no dia quarto do primeiro mês, se levantou uma tormenta como nunca se havia visto no país”. Os versos seguintes dão muitos detalhes da destruição que se seguiu. Êste, evidentemente, foi o tempo em que Jesus estava na cruz. No capítulo 9 continua a história da destruição, e durante a tempestade a voz de Jesus foi ouvida, dizendo:

“Ó vós todos que fostes conservados, porque sois mais justos do que os outros, não vos volvereis a Mim, arrependendo-vos dos vossos pecados e convertendo-vos, para que Eu vos cure?”

“Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a terra e todas as coisas que neles há. Tenho estado com o Pai, desde o princípio. Estou no Pai e Êle esta em Mim; e, em Mim, o Pai glorificou Seu nome.” (3 Nefi 9:13,15.)

Tudo isto aconteceu durante a grande escuridão que cobriu a terra, e Mórmon, nos capítulos nove e dez, comenta a terrível destruição. Termina o décimo capítulo assim:

“E aconteceu que, no fim do ano trigésimo quarto, eis que vos mostrei que o povo de Nefi, que foi poupado, bem como aqueles que tinham sido chamados lamanitas, e que também tinham sido poupados, receberam muitos favores e muitas bênçãos foram derramadas sobre suas cabeças, de tal forma que, pouco depois da ascensão de Cristo ao céu, Êle verdadeiramente Se manifestou a êsse povo.

“E mostrou-lhe Seu corpo e o aconselhou; e a história de Seu ministério será narrada mais adiante. Assim, por agora, eu dou por terminados os meus dizeres.” (3 Nefi 10:18-19.)

Aqui declara que logo depois da ascensão de Cristo ao céu, Êle apareceu aos nefitas e lamanitas neste continente. E Sua ascensão foi

o dia de Sua ressurreição depois que apareceu a Maria e aos discípulos.

Não há uma afirmação do porquê Mórmon não continuou seu relato. Evidentemente os estava escrevendo em dias de guerra com os lamanitas, para a sobrevivência dos nefitas, e é bem possível que houve alguma emergência que o obrigou a interromper a história. Entretanto, continuou a escrever e afirma que havia uma grande multidão reunida ao redor do templo de Abundância. Parece perfeitamente claro que esta grande reunião foi logo após o período de escuridão. Lemos que a multidão estava “surpresa e maravilhada” e “apontando uns aos outros as grandes e maravilhosas transformações que se haviam verificado.” (Ibid. 11:1.) Enquanto se maravilhavam e apontavam cada uma dessas transformações, ouviram uma voz. “E aconteceu que, quando se achavam assim conversando uns com os outros, ouviram uma voz que parecia vir do céu; e êles puseram-se a olhar para todas as partes, não compreendendo o que dizia aquela voz, a qual não era áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz velada e suave, penetrava até o centro da alma dos que a ouviam, de tal modo que fazia tremer todas as partes do corpo; sim, penetrou até o mais profundo da alma e incendiou todos os corações.” (Ibid. 11:3.)

“E aconteceu então que entenderam e elevaram outra vez seus olhares ao céu; e, eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca; o qual se colocou no meio dêles. Para Êle volveram-se todos os olhares e ninguém se atravessa a abrir a bôca, nem sequer um para o outro, não compreendendo o que aquilo significava, pois supunham que se tratava de um anjo que a êles tinha aparecido.” (Ibid. 11:8.)

O fato que a multidão tinha se reunido no templo e estava apontando as grandes transformações, que tinham ocorrido. É evidente que isto ocorreu imediatamente depois da ressurreição de nosso Senhor. Se êsse acontecimento tivesse ocorrido um ano mais tarde, a multidão estaria perfeitamente acostumada com as mudanças e não se admiraria com elas. Êles se reuniam e apontavam com grande espanto uns aos outros o que ocorria.

Além do mais, não seria razoável que o Senhor fizesse com que os nefitas e lamanitas, que tinham sido fiéis, esperassem um ano inteiro para aparecer-lhes e dar-lhes instruções relativas ao fim do período, em que a lei de Moisés era obrigatória, e o período em que a plenitude do Evangelho seria proclamada.



Mestre Carlinhos

por **Mary E. Lockhart**

“Mamãe, foi Deus que fêz as pessoas más que habitavam na terra antes do dilúvio?”

Esta foi a pergunta que me fêz Carlinhos, meu filho de quatro anos de idade, no domingo pela manhã, quando fomos ao açougueiro verificar a qualidade da carne de carneiro que tinha para vender. Provavelmente a pequena canção que canta na Escola Dominical, “Deus é bom”, estava chocando-se em sua mente infantil com a história do dilúvio, que eu havia lido para êle num livro de história bíblica.

“Se Deus é bom, então porque fêz tantas pessoas más?”

Chocou-me essa pergunta de certa profundidade, quando estava interessada em examinar a carne. Ninguém que tivesse recebido aulas sôbre “como educar crianças”, depois de ter passado em todos os departamentos da universidade, estaria preparado para responder adequadamente tôdas as perguntas e enfrentar tô-

das as situações impostas por uma criança de quatro anos de idade. Os problemas que tratam da natureza, da humanidade, do amor, da angústia, da paciência e obediência, vão ao infinito. Ao sentar-me e relembrar as experiências da semana passada, pondero a troca de aprendizagem. Terei eu aprendido de meu filho mais do que êle pôde aprender de mim?

No domingo êle lavou todos os lenços em sua máquina de lavar de brinquedo, enquanto eu fazia o serviço da casa. Depois, amarrou uma ponta da corda e pediu-me que o ajudasse a amarrar a outra, “porque eu não sei dar nós.”

“Em um minuto”, prometi, e com a pressa me esqueci!

Bem mais tarde, encontrei-o pacientemente esperando que fôsse ajudá-lo. E não me interferiu.

(Continua na página, 515)



A MAIS IMPORTANTEMTE

Presidente **David. O. McKay**

“É conveniente que a Igreja se reúna amiúde, para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus Cristo.” (D&C 20:75.)

Reunimo-nos na casa de Deus, não com uma mera familiaridade, mas, na irmandade de Cristo. Encontramo-nos na presença d’Ele, que disse: “Amai-vos uns aos outros.” Um dos maiores benefícios do fato de nos reunirmos é a participação ou experimentação de novos e emocionantes pensamentos e sentimentos. Êsses sentimentos e pensamentos nem sempre são do orador, exigem meditação; mas aquêles que, enquanto ouvindo experimentam novos pensamentos ou sentimentos nobres, desfrutam de uma das maiores bênçãos, que são concedidas aos que se reúnem para adorar.

Sinto-me impressionado ao enfatizar que o Senhor designou a Reunião Sacramental como a mais importante reunião da Igreja. No texto citado acima, dado por revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor refere-se a essa reunião especial. “É conveniente que a igreja se reúna amiúde...” não para propósitos gerais, mas para o propósito específico de partilhar do Sacramento.

A participação do Sacramento é uma das ordenanças mais importantes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Junto com ela estão os princípios fundamentais para edificação do caráter e essenciais para o desenvolvimento do homem e exaltação no reino de Deus. Poucos são os que atribuem a êste rito simples, embora sublime, a importância e significação que merece. Desafortunadamente, a forma de culto é, em geral, uma transigência formal, sem o verdadeiro conhecimento de seu significado profundo e espiritual. Ao partilhar do Sacramento, há o perigo das pessoas permitirem que a formalidade tome o lugar da espi-

“E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecers os teus sacramentos no Meu dia santificado; pois, na verdade, êste é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao altíssimo.” (D&C 59:9-10.)

REUNIÃO DA IGREJA

ritualidade, mas aquêles que participam do Sacramento digna e sinceramente é, na realidade, um seguidor do Filho de Deus.

A bênção dos emblemas, que é oferecida às pessoas que participam do Sacramento, revela claramente a relação que assumem diante do Senhor e as obrigações que cada um assume particularmente. A reverência e santidade de uma promessa são os dois princípios aí enfatizados.

A saudação “Deus, Pai Eterno” é o conhecimento por parte da congregação que o Senhor está presente; no mínimo que Seu Espírito está possivelmente em comunicação com cada um dos espíritos que sinceramente o buscam.

Deve ser mantida uma atitude reverente na administração do Sacramento. Todos os presentes devem pensar nas virtudes da vida de Cristo, pois o Sacramento é “abençoado e santificado” para que cada um possa partilhar dêle em “memória” do Filho de Deus.

Há poucas coisas na vida mais sagradas que a palavra de honra de alguém. Fidelidade e honestidade são virtudes fundamentais, sem as quais é impossível construir um caráter nobre. O homem que não cumpre uma promessa, que não faz muito caso de sua palavra de honra, tem uma alma que não é nada mais que uma “concha ôca”.

Todos os que participam do Sacramento dão testemunho e evidência diante de “Deus, o Pai Eterno”, que estão desejosos de fazer certas coisas. Tudo que é testemunho diante de Deus é de tal natureza, que nunca deve ser desconsiderado. Nesta solene presença, entretanto, todo aquêles que participa do Sacramento dá evidência de seu desejo de assumir grandes

obrigações, a primeira das quais, e à que se liga em honra sagrada, é:

Tomar sôbre si o nome do Filho. Ser considerado digno de Seu nome é tornar-se um filho de Deus, ser contado entre a irmandade de Cristo.

O segundo é: **Lembrá-lo sempre.** Lembrar é ter consciência do conhecido. Todos os presentes devem pensar nas virtudes de Cristo, pois a promessa é que Ele lembrará com gratidão e reverência aquêles, cuja vida foi um epítome de pureza, amabilidade e amor. Deve evitar o rancor em quaisquer condições, cultivar a virtude e suplantar o ódio com compaixão e benevolência.

A terceira obrigação: **Guardar os mandamentos** Os mandamentos são muitos, mas, Jesus resumiu-os em “. . . ama o Senhor teu Deus de todo o teu coração, mente e alma . . . e ao teu próximo como a ti mesmo.” (Mat. 22:37,39.) Êste é o desejo que tôda pessoa que participa do Sacramento expressa.

A recompensa do cumprimento dessas três obrigações é o guia e companheirismo inspirador do Santo Espírito de Deus.

Ordem, reverência, atenção na presença divina para entrar no rebanho de Cristo; guardar sua virtude e sua vida sempre em mente; amar o Senhor de todo coração e amar o trabalho, mesmo que exija auto sacrifício pela irmandade da família humana — essas e tôdas as outras virtudes estão associadas com a participação do Sacramento da Ceia do Senhor.

Novamente quero enfatizar que o Senhor disse a Seu povo: “É conveniente que a igreja se reúna amiúde”, e digo aos santos dos últimos dias, onde quer que estejam, que assistam a reunião do Sacramento no lugar e hora designada.

LANÇAI MÃO DO ARADO

Elder Howard W. Hunter
do Conselho dos Doze



Há algum tempo atrás estávamos viajando entre nuvens brancas, que pareciam um bloco de neve. O céu estava azul e o sol brilhando, e comentávamos os feitos de nossos ancestrais. Ao sairmos das nuvens, uma cena diferente surgiu diante de nossos olhos. A terra tinha sido arada e plantada e o sol estava brilhando nos campos, alguns arados em nossa direção e outros em outras. A terra parecia um grande tabuleiro de xadrez. Descemos e descemos e quando estávamos há alguns metros do chão, vi um homem trabalhando no campo, suas mãos fixas no arado puxado por um cavalo. Meu pensamento voltou-se para o último verso do nono capítulo de Lucas, no qual o Mestre disse:

“Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.” (9:62.)

Cristo fez esta afirmação quando viajava para Jerusalém. Três homens mostraram desejo de segui-lo e tornarem-se seus discípulos. O primeiro deles disse-lhe: “Senhor, seguir-Te-ei para onde quer que fores.

“E Jesus disse-lhe: As raposas têm covis e as aves do céu ninhos, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Lucas 9: 57-58.)

Jesus não definiu o lugar de sua residência. Saiu de lugar para lugar pregando e fazendo o bem. Era necessário que os homens fôsem chamados e deixassem o seu trabalho e deveriam dedicar seu tempo e atenção e esquecer seus afazeres mundanos. O trabalho do Mestre deixou um grande exemplo. O segundo homem também desejava segui-lo. “Mas disse: Senhor deixa que primeiro vá a enterrar meu pai...

“Jesus observou: Deixa os mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.” (Lucas 9: 59-60.)

Será que esta afirmação parece muito severa? O mestre deixou claro que o trabalho do reino deveria preceder todas as coisas. Então o terceiro homem aproximou-se e disse: “Senhor, eu Te seguirei, mas deixa despedir primeiro dos que estão em minha casa.” (Ibid. 9:61.)

Nenhum dos três desejavam segui-lo, sem antes voltar às coisas do mundo. A resposta de Jesus é um dos maiores aforismas da literatura bíblica. “Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.” (Ibid. 9:62.)

Em seus ensinamentos o Senhor utilizou figuras de retórica familiares, caracteres com os quais deparamos todos os dias. As palavras “lança mão do arado”, representam uma figura familiar a todos — um homem forte, com bra-

ços musculosos, passo firme, olhos atentos no arado, olhando para a frente, visando o que deve ser cortado. Horas e horas de trabalho, nunca olhando para trás, exceto para ver se os sulcos estão retos.

Em edição à “lavragem”, o Senhor sempre menciona as palavras: “plantio” e “colheita”. Menciona a “ocasião da colheita” e quando a visão dessa cena surge em nossas mentes lembramo-nos de uma época feliz e de um tempo de regozijo. O Senhor disse:

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa.

“E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o o que semeia como o que ceifa, ambos regozijem.” (João 4: 35-36.)

Antes de fazer-se a colheita deve ter havido o plantio da semente. Quando pensamos no plantio, nossas mentes voltam-se para a parábola do Salvador:

“Eis que o semeador saiu a semear

“E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves e comeram-na.

“E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

“Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

“E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” (Mateus 13: 3-9.)

O plantio da semente é importante; de outra forma, não haveria colheita e como citado na parábola, é necessário haver bom solo para que haja uma boa colheita. A lavragem deve ser feita antes do plantio ou não haveria lugar apropriado para o plantio.

De todo o trabalho do campo, a lavragem é o mais pesado. É primário e fundamental — é o instrumento pioneiro. Uma semente pode ser lançada em qualquer lugar onde não houver resistência, mas, ponha a lâmina do arado no chão e verá que milhares de fôças se unirão para se oporem à mudança. Para perturbar o convencional, para sobrepujar o tradicional, ou tentar fazer mudanças na raiz das maneiras de fazer as coisas na vida dos indivíduos, é necessário ferramentas e suor. O trabalho mais pesado do reino de Deus é revolver a terra dura seca ao sol ou coberta de capim. Que mudança

(Continua na página, 517)

O Progresso da Missão Brasileira do Sul Durante o Ano de 1961

Élder Leslie O. Chambers

A Missão Brasileira do Sul compreende os estados do Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul. É uma região pequena tanto em área como em população. A Missão foi formada em setembro de 1959, com um total de nove cidades com trabalho missionário ativo. Havia trinta e nove missionários designados para trabalhar nos onze ramos e mil e quinhentos membros. Pôrto Alegre era a única cidade em todo o estado do Rio Grande do Sul que tinha ramos da Igreja em franca atividade. No comêço do ano de 1961, a missão chegou a ter dois mil membros e cento e cinqüenta missionários. Quase todos os ramos tinham sido abertos a menos de seis meses e muitos deles ainda não tinham local para fazer suas reuniões. Esta era a situação em que se encontrava a missão há apenas um ano atrás.

Começando com menos de quinze membros em 75% dos ramos, não é difícil imaginar as dificuldades que surgiram para a apresentação do Evangelho aos habitantes. No sul as cidades são pequenas e não têm facilidades de comunicação com os grandes centros. Por outro lado, a missão ainda estava em processo de organização. Durante a primeira metade do ano foi feito muito esforço para o desenvolvimento do trabalho nessas pequenas cidades, a fim de encontrar membros potenciais. Foi estabelecido um programa de grande escala e, através de jejum, oração e muito trabalho dos missionários, os ramos começaram a progredir e no final do ano, cada um tinha chegado a atingir de 40 a 70 membros. Durante a segunda metade do ano, foi organizado e posto em execução um tremendo programa de integração. Foi dada oportunidade a todos os membros novos da Igreja de desenvolverem os seus talentos e fortalecerem seus testemunhos. Foram chamados dois presidentes de ramo e dois "membros do distrito".

Em Curitiba há agora uma organização distrital completa, com o conselho do distrito

e vários comitês das organizações auxiliares. O Presidente Sorensen, durante a conferência de abril de 1960, profetizou que à cidade dobraria o número de membros em dois anos. Isto aconteceu num dos momentos mais cruciantes da história da cidade. No final de 1961 esta profecia tinha quase sido cumprida. Os três ramos do distrito foram divididos e foi criado mais um. Foi construída uma capela nova e os membros tiveram muitas experiências maravilhosas em suas várias atividades e posições de liderança.

Quando o Élder Harold B. Lee esteve no Rio Grande do Sul profetizou que no futuro o estado formaria uma missão. No final de 1961, havia oitenta missionários no estado e foram abertos ramos em mais de dezesseis cidades.

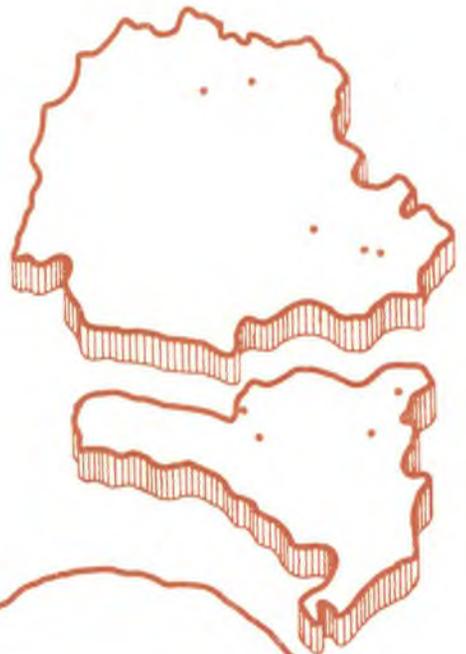
Como no resto da América do Sul, o programa de construção da Igreja está agora em pleno desenvolvimento em tôda a missão. No comêço dêste ano, havia dois prédios em construção. Uma capela já foi construída e a outra acha-se em fase de acabamento. Foram chamados 25 missionários construtores e êles estão trabalhando em diversos pontos do Brasil.

Durante o curso de 1961 a Missão Brasileira do Sul foi abençoada com mais de 1 200 membros, dobrando assim o número que tinha no comêço do ano de 1959. Com a saída do Presidente e sister Sorensen e a chegada do Presidente e sister Paulsen, êste começou a presidir a missão. O futuro é brilhante. Com a maioria dos ramos sendo fortalecidos com um corpo de membros firme, o processo de propagação do Evangelho tem se tornado mais fácil. Os membros do sul estão tendo oportunidade de se desenvolverem e, no final do ano, a liderança da maioria dos ramos e distritos será composta por membros locais. O benefício do trabalho de todos tem sido notado e podemos dizer que realmente o Senhor tem derramado Seu Espírito sôbre a Missão Brasileira do Sul.



Ramos na Missão Brasileira do Sul, atualmente.

Ramos que existiam antes da organização da Missão Brasileira do Sul.



Pérola de Grande Valor

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 6

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de junho de 1962.

O Pérola de Grande Valor relata-nos as visões divinamente inspiradas de quatro grandes profetas. Para nosso esclarecimento e bênção encontram-se diante de nós verdades maravilhosas reveladas a êles em suas respectivas dispensações do evangelho e conservadas pela mão de Deus para serem propagadas em nosso tempo.

Dentro das capas dêsse livro há verdades maravilhosas, pérolas celestiais, para aumentar nosso entendimento dos propósitos da vida e as esperanças do Senhor em relação a nós. Suplementam e completam a palavra de Deus revelada na Bíblia, Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios. Dão detalhe e vida a nossa existência pré-mortal. Testificam a paternidade de Deus e a irmandade do homem. Deservem com simplicidade os propósitos de Deus em relação a seus filhos e dão propósito à nossa vida mortal.

As visões de Enoque e Moisés foram registradas por Moisés nessa época. Foram reveladas por Deus novamente ao profeta Joseph Smith, por causa das mudanças e estão registradas no livro de Moisés.

Abraão viveu perto do Senhor. Durante sua permanência na terra, foram-lhe reveladas muitas das maravilhas do mundo e universo. Viu a grande obra do Senhor em tôda a sua majestade e foi-lhe permitido ver coisas que

agora estão chamando a atenção dos homens de ciência em seu estudo. Recebeu a bênção de entender e registrar os movimentos dos planetas e sua inter-relação. Foi-lhe permitido ultrapassar o véu do nascimento e relembrar os conselhos pré-mortais dos Deuses.

Essas experiências foram registradas em rolos de papiro e enterradas em catacumbas do Egito, permanecendo lá durante séculos, até que fôsse propagadas em nossos dias. É emocionante a história de Antonio Sebolo, Michael Chandler, as múmias do Egito, os rolos de papiros e como o Senhor trouxe à mão de Seu profeta dos últimos dias maravilhosos registros de Abraão. O plano meticuloso para a sua conservação expressa seu valor a todos que o lêem e estudam.

O livro possui também alguns escritos e revelações selecionadas do Profeta Joseph Smith. Inclui a história das visitas de mensageiros celestiais na ocasião da restauração do Evangelho e do sacerdócio; cita partes de sua versão revelada da Bíblia, assim como sua bela exposição de crença e práticas e propósitos da Igreja, a que chamou Regras de Fé.

Êsse livro divino é do Senhor. É uma das obras padrões da Igreja, é verdadeiramente o que seu nome implica, uma “pérola de grande valor” para aquêles que buscam a verdade e lêem-no em espírito de oração.

JUVENTUDE DA PROMESSA



“E eu, Nefi disse a meu pai: eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor não dá ordens aos filhos dos homens, sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas.”

(1 Nefi 3:7.)



Junta Geral da AMM

Regina Kauagy, Sister Langston, Sebastiana Guiné, Gary Neeleman, Nivaldo Bentin, Clery Bentin, Trelva Wilson, Odete Bronze, Diva Ferreira

por **Trelva Wilson**

A AMM se rejubila por ter uma seção na "A Liahona" que todos os meses será devotada para assuntos de especial interesse e valor, para o desenvolvimento e crescimento espiritual de toda a juventude da Igreja. Nesta primeira edição de "Juventude da Promessa", gostaríamos de apresentar a conferência da AMM que se realizou em S. Paulo, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro, à qual compareceram os líderes de toda a Missão Brasileira.

O tema da AMM para o ano de 1962 é:

"E eu, Nefi, disse a meu pai: eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor não dá ordens aos filhos dos homens, sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Nefi 3:7.)

Um pouco depois de Nefi ter dito isso, os lamanitas ouviram as palavras do Senhor. Converteram-se e tornaram-se seguidores do Seu conselho. Sua sinceridade e fé eram tão grandes que deram testemunho de que nunca pegariam em armas, em nenhuma circunstância, mesmo que tivessem que perecer. Os nefitas vendo sua fé inabalável, pois as mães ensinaram a seus filhos que "... se não duvidassem, Deus os livraria..." (Alma 56:47.) Quando os nefitas foram assolados pela poderosa força dos lamanitas, estes, vivendo com os nefitas, que tinham prestado testemunho de aceitar Deus, não poderiam lutar, mas tinham 2000 jovens valentes. Esses filhos saíram para a batalha sem temor, eles não tinham dúvida que o Senhor os livraria. Não tinham medo da morte, pensavam mais na liberdade de seus pais do que em suas próprias vidas. Sem conhecimento ou experiência guerreira, esses meninos lutaram com uma fé e poder miraculoso. Quando a batalha terminou, o líder fervorosamente começou a contar seus guerreiros e notou que nenhuma alma tinha sido perdida e que nenhum estava ferido. Esta era a juventude da promessa daquele dia. Era a juventude que tinha sido treinada e que tinha uma fé completa e indubitável. Eram os fiéis e os puros de coração.



Regina Kauagy

Lee A



Gayle Wilson, Presidente e sister Wilson, sister e Presidente Bangerter, Glenda e Lee Ann Bangerter (em pé), Rose e Gary Neeleman

Nossos membros da AMM são a juventude da promessa de hoje. São os crentes na palavra de Deus. Os líderes da AMM da Igreja são, sem dúvida, os líderes espirituais de nossa juventude de hoje. As conferências de jovens que se realizam em todos os lugares são planejadas com a finalidade especial de guiar, dirigir e orientar espiritualmente a juventude da promessa de hoje.

O propósito e espírito da conferência de jovens da Missão Brasileira, que se realizou em S. Paulo, estão expressos no tema da AMM para 1962, o qual foi apresentado num esquete na primeira sessão. A obrigação e responsabilidade do desenvolvimento e fé completa e absoluta recai sobre a AMM de nossas missões em rápido crescimento. Os nossos jovens são como os 2000 jovens valentes que lutaram pela liberdade e vida de seus pais. Tanto hoje como nos dias de Nefi, os jovens de todos os ramos, grandes ou pequenos, devem lutar suas batalhas de fé pessoal, caridade, pureza e firme personalidade.

A juventude de qualquer ramo, estado ou nação é a real riqueza e futuro daquele ramo, estado ou nação. Se são limpos e saudáveis tanto mental como fisicamente, se são valentes e inflexíveis, aquele ramo ou nação crescerá em poder e força. Do contrário perecerá e se extinguirá da face da terra.

O programa da AMM como planejado pela Primeira Presidência e apresentado pelos líderes da missão na conferência acentuou a importância da eficiência bem treinada de líderes exemplares que, como Nefi, como os 2000 jovens valentes, escolhera servir a seu Deus com plena fé e máxima devoção. O objetivo da AMM nas missões é que cada ramo esteja completamente organizado e apresente todo o programa planejado pela Junta Geral. Isso inclui preparação de lições e atividades para todas as idades, de 12 a 29 anos. O objetivo da AMM deste ano também inclui que cada membro tem a oportunidade e privilégio de participar no programa de atividade cultural como mencionado nas aulas de oratória, drama, música e dança.



Tereza Linhares





Wilma Bronze



Representantes do Ramo de Belo Horizonte
Premiados por terem o maior número de
executivos presentes



Josete Barbieri

A conferência dos jovens foi uma conferência de aprendizagem, trabalho e brincadeira também. A seção da manhã de sábado apresentou os cursos de estudo de cada aula da AMM, com especial ênfase nos melhores métodos de ensino e o uso e importância dos auxílios visuais. Este ano, cada membro da Igreja deve ler o Livro de Mórmon. Este é um requisito para os fiéis. A importância e beleza de sua

mensagem para a juventude da missão foi também apresentada em forma de esquete.

Muitas dúvidas surgiram na mente dos membros da Igreja quanto aos padrões de vestir e se comportar, os quais devem ser seguidos em nossa Igreja. Houve um desfile de modas durante o almoço, demonstrando todos os tipos de roupa.

Na terceira sessão, houve participação de todos os grupos em todas as atividades que fazem parte do programa cultural da AMM. Durante a aula de dança todos os presentes ficaram no centro do salão, sob direção de profissionais, e aprenderam várias danças.

O grande acontecimento social da conferência foi o belo e adorável baile que tivemos na noite de sábado. Na manhã seguinte, tivemos a tradicional reunião de testemunhos. Como sempre, foi muito espiritual. O presidente Bangerter e Presidente Camargo deram conselhos muito inspiradores para a juventude da missão ao apresentarem seus testemunhos.

A Presidência da AMM da Missão Brasileira trabalhou diligente e incansavelmente na preparação do material e exposições, planejando todas as várias e numerosas demonstrações e atividades, a fim de enriquecer, ensinar e inspirar os líderes.

A responsabilidade de ensinar e guiar a juventude da promessa de nossa Igreja é maior do que os indivíduos são capazes de avaliar. Só pode ser realizada através de fé e oração. Somente quando cada líder, cada membro, cada executivo sabe e sente em seu coração o espírito de Nefi... falando e agindo com fé, poderá ser cumprida nossa responsabilidade com nossa juventude e com Deus. Devemos todos ser capazes de dizer como Nefi.

“E eu, Nefi, disse a meu pai: eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor não dá ordens aos filhos dos homens, sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas.”

(1 Nefi 3:7.)



Maria A. Aguiar
(Goiânia)



Gayle Wilson



Maria Helena Teixeira
(Recife)

Meu Testemunho

Orwaldo X. Rocha, do Ramo de Belo Horizonte.

Voltei à vida!

Foi como se eu tivesse deixado de viver e depois voltado à vida

Assim aconteceu após eu ter sido batizado na Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias.

Recordo que uma vez, eu tinha dito que, jamais renunciaria à fé católica. Nunca, nunca; pois não queria romper com as tradições de minha família. Que são católicos praticantes. Esta pessoa com quem falei respondeu-me: — Então você é católico só por causa de seus pais?

Eu não tive resposta. Fiquei pensando naquilo muito tempo. E isto tornou-se para mim quase uma obsessão. Sempre procurei fazer tudo para ser um católico exemplar. Frequentava tôdas as reuniões, procurando sempre estar em dia com tôdas as atividades da Igreja. Nunca em minha vida de católico tinha lido uma Bíblia. Sei que muitas vêzes eu tinha verdadeiro pavor da mesma. Não sei bem porque tinha êsse mêdo das Escrituras. Sei que muitos católicos nos proibiam de ler. Diziam ser um livro que deixava as pessoas pensarem demais.

Lembro-me claramente que uma senhora de outra religião deu-me certa vez uma Bíblia. Guardei-a por muito tempo. Muitas vêzes tinha imensa curiosidade de saber o que continha aquêlo livro. Mas eu tinha muito mêdo. Até que um dia resolvi oferecê-la a outra pessoa. Não gostava de ler livros que tivessem citações da bíblia. E não gostava das pessoas que não fôssem da minha religião. E nem também das pessoas que falavam mal dela.

Li certa vez um artigo da famosa Louella Pearson, columnista americana e encontrei um trecho que falava acêrea de uma pessoa também famosa, que ganhava bastante dinheiro; e dava dez por cento para sua igreja, pois pertencia à fé Mórmon.

Meus olhos hipnotizaram-se com aquela palavra. Falei: Mórmon, mórmons. Que será isto? perguntei a mim mesmo. Recorri aos dicionários, encontrei a palavra mas não bem explicada. Falei à minha professora e ela me explicou, mas não muito nitidamente.

Contei a meus amigos sôbre a nova religião, que tinha descoberto. Os mesmos ficaram deveras extáticos. Todos queriam saber o que era aquela religião. Um replicou: — Após tantos anos de estudo nunca ouvi falar dessa fé.

Isto passou, mas eu nunca me esqueci da palavra Mórmon.

Um dia estando em Belo Horizonte, encontrei um rapaz que dizia ser um Mórmon. Fiquei admirado e ainda o ridicularizei: — Como é que você deixa a sua religião, para converter-se a uma fé desconhecida. Penso que eu já estava sentindo algo por aquela religião. Fui a Brasília e de volta a Belo procurei por tôdas as livrarias o livro que o rapaz tinha me mostrado, que é o livro “Quem são os Mórmons”. Mas ninguém conhecia tal livro. Muitos diziam ser alguma obra do escritor Somerset Maugham. Porque no pronunciar a palavra “Mórmon” parecia “Maugham”.

(Continua na página, 516)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



O MILAGRE DOS MILHÕES DE MISSIONÁRIOS

Está ocorrendo, neste momento, diante de nossos olhos, um milagre moderno.

Um milagre de sucesso, conversão e realização no trabalho missionário do grande reino do Senhor nos últimos dias.

O milagre do crescimento, desenvolvimento e progresso da igreja em terras distantes.

O milagre de construção da igreja, edificação de novos templos e casas de reunião, de criação de novas escolas e estacas, em ambos os hemisfério e nas ilhas do mar.

O milagre que tira dezenas dos milhares de filhos de Sião do arado, dos bancos acadêmicos, dos campos de atletismo, de qualquer atividade temporal, para sair em busca das ovelhas dispersas de Israel.

Como possuidores do Sacerdócio, coletiva e individualmente, estamos pondo todo o nosso esforço nesta grande investida do reino que está destinado, eventualmente, a encher a terra?

Por meio de reorientação, sugere-se que as questões a seguir tornem-se tópicos de discussão em uma ou mais reuniões mensais de quoruns.

Qual é o maior e mais importante dever da Igreja?

Joseph Smith disse: “Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever da igreja é pregar o Evangelho,” (Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith.)

Qual o Evangelho que pregamos?

“O Evangelho sempiterno” (Apoc. 14:6-7.), o mesmo pregado por Adão, recebido pelos patriarcas e profetas da antigüidade, pregado por Pedro, Paulo, profetas e apóstolos de ambos os continentes.

É “o Evangelho de Cristo” e “O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.” (Gal. 1:7-8.)

Quanto vale o Evangelho?

É a “pérola de grande valor”, “o tesouro escondido num campo”, que excede em valor a tôdas as possessões humanas. (Mat. 13:44-46.) É a única fonte onde pode ser ganha a salvação e “que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma?” (Marcos 8:36-37.)

O que significa pregar o evangelho?

O Presidente David O. McKay disse: “Cada membro um missionário”.

O Senhor disse: “...todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho.” (D&C 88:81.)

Concordamos em obedecer a êsses chamados de pregação?

De uma forma muito solene, pelo convênio, nas águas do batismo, prometemos ao Senhor: “...servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo e em tôdas as coisas e em qualquer

lugar em que vos encontréis afrontando até a morte...” (Mosíah 18:9.)

Os possuidores do sacerdócio têm qualquer obrigação especial de aceitar os chamados para a pregação do Evangelho?

“...ó, élderes da Minha igreja, ... ireis no poder do Meu Espírito, pregando em Meu nome o Meu evangelho, levantando as vossas vozes como se fôra o som de trombeta, declarando a Minha palavra como anjos de Deus.” (D&C 42:1,6.)

Como jovem com idade para ser missionário, devo entrar na escola, nas fôrças armadas, arrumar emprêgo ou sair para uma missão?

“...a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a êste povo, a fim de que possas trazer almas a Mim e descansar com elas no reino de Meu Pai. (Ibid. 15:6.)

Se em missão, o que devo fazer?

1. Servir como missionário de tempo integral, se puder.
2. Fazer uma missão de estaca, se fôr necessário.
3. Participar no programa de integração e auxiliar na conversão de pessoas para a Igreja e seus programas.
4. Dar nomes de pessoas conhecidas para que os missionários possam fazer visitas.
5. Convidar amigos para vir a sua casa e permitir que os missionários façam pregação do evangelho.
6. Em tôdas as oportunidades falar às pessoas sôbre as verdades restauradas.
7. Preparar-se para serviço missionário futuro através de estudo e vida diligente.
8. Contribuir financeiramente para manter os missionários que não podem pagar suas missões.

O que deve fazer o meu quorum do sacerdócio para incentivar o trabalho missionário?

1. Auxiliar missionários tanto locais como estrangeiros.

2. Quando fôr necessário, dar dinheiro para que eles possam se manter.

3. Ensinar o Evangelho, de modo que os membros do quorum estejam preparados para o serviço missionário.

4. Encorajar todos os jovens a viverem os padrões da Igreja, sendo recipientes de chamadas para o trabalho missionário e realmente saindo para o campo.

Como devo me preparar para o serviço missionário?

1. “Sêde puros vós que comportais os vasos do Senhor.” (Ibid. 133:5.)

2. Entesourai em vossas mentes continuamente as palavras de vida, e na hora precisa vos será dada a porção que será medida a cada homem.” (Ibid. 84:85.) “ensinais uns aos outros a doutrina do reino.” (Ibid. 88:77-81.)

Onde encontramos as doutrinas que devem ser ensinadas?

“...élderes, sacerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do Meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, nos quais se acha a plenitude do evangelho.” (Ibid. 42:12.)

Através de qual poder é pregado o Evangelho?

“Todos devem pregar o Evangelho, pelo poder e influência do Espírito Santo; e nenhum homem pode pregar o Evangelho sem o Espírito Santo.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith) Assim afirma o Profeta Joseph Smith. “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito não deveréis ensinar.” (D&C 42:14.)

Posso converter alguém para a Igreja?

Com a ajuda do Senhor, sim. Quase todos podem conseguir conversos, batismos e novos membros para o reino. “E ireis avante, batizando com água, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo.” (Ibid. 42:7.)

Depois do batismo, o que?

Para os novos conversos, pois, é questão de aprender mais a verdade e viver em harmonia com os padrões da Igreja. Para os que já são membros da Igreja, é caso de desenvolver um companheirismo mais forte com os novos membros, procurando imediatamente uma oportunidade para que eles possam prestar à Igreja, para que os novos membros se tornem estáveis e atuantes no reino.

Qual a recompensa do trabalho missionário fiel?

“...aquêle que lança a foice com tôda sua fôrça, põe em reserva para que não pereça, e traz salvação à sua alma.” (Ibid. 4:4.) “...se fordes fiéis, sereis carregados com muitos molsos, e coroados com honra, e glória, e imortalidade e vida eterna.” (Ibid. 75:5.)

Qual é, portanto, a conclusão?

Manifestamente, todo o membro da Igreja é e deve ser um missionário — mais de um milhão de missionários! Cada membro deve aproveitar tôdas as oportunidades para falar a outros sôbre a mensagem da restauração, dar nomes de amigos aos missionários oficiais, participar no programa de propagação do Evangelho, auxiliar no companheirismo com novos conversos. Assim haverá paz e alegria nesta vida e esperança de recompensa eterna na vida futura.

“Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que o sirvais de todo o coração, poder, mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia.” (Ibid. 4:2.)

Seu Ramo

RAMO DE RIBEIRÃO PRÊTO

No dia 6 de janeiro do presente ano, na capela de Ribeirão Preto, tivemos a alegria de assistir à bênção nupcial de nossos irmãos José Drudi e Zenaide Castaldelli. A bênção foi conferida pelo Presidente Bangerter, da Missão Brasileira. Contamos com a presença de muitos irmãos e amigos da Igreja. Aos noivos damos os nossos parabéns e desejamos muitas felicidades em um lar muito próspero e alegre.

É sempre com alegria que voltamos a mandar notícias de nosso ramo.

O máximo de progresso da AMM começou com um "grande churrasco de salsicha", no dia 17 de fevereiro. Compareceu muita gente e o dito sanduíche foi saboreado por todos.

As últimas reuniões da AMM têm contado com um grande número de presentes. Temos tido divertimentos saudios e instruções, procurando o progresso espiritual.

MARIA APARECIDA BUENO



RAMO DE RECIFE

No dia 21 de fevereiro, realizou-se uma festa para a entrega de diplomas aos concluintes do "Curso de Desenvolvimento". A reunião foi muito concorrida, com o comparecimento de mais de 60 pessoas, das quais 14 receberam o diploma. A festinha esteve ótima.

Agora já temos local para realizarmos os batismos, sem haver necessidade de nos deslocarmos de um bairro para outro e irmos à praia, pois temos um tanque adaptado de uma antiga caixa d'água, e ficou muito bonito pintado de verde. A idéia foi do Presidente Milton Soares.

Temos também uma equipe de membros que estão removendo uma parede que divide a nossa capela e, assim, teremos mais espaço para nossas reuniões. Estão empenhados nesse trabalho os irmãos: Antonio Bakun, Irajá Soares, Joaquim Firmino, o Presidente Soares e Ademar de Souza. Estão bem animados e sabemos que vão dar conta do serviço bem depressa.

O número de batismo em nosso ramo tem aumentado muito e pedimos sempre a Deus que não nos retire esta bênção.

MARIA TEREZA R. SANTOS

RAMO DE LIVRAMENTO

O ano de 1962 trouxe muita alegria e prosperidade para o Ramo de Livramento. No dia 6 de janeiro foi inaugurada a Primária do Ramo com a presença de muitas crianças. A festa esteve magnífica. Esteve presente o Presidente do Ramo, Elder Craig Barton, que com sua simpatia conquistou todas as crianças. Todos se divertiram muito nas brincadeiras e jogos, e depois com os refrescos e doces preparados pelas irmãs do Ramo. Em baixo temos um clichê que mostra algumas das crianças do Ramo depois de uma primária.



O DOUTOR SABE-TUDO

Havíamos acabado de almoçar e recostados na poltrona começamos a conversar. O élder comentou a necessidade que todos nós, membros da Igreja, tínhamos de ler constantemente as Escrituras e estar a par dos ensinamentos que nos são dados. Lembrei-me do meu filho número três, ao qual damos às vezes o pseudônimo de Doutor Sabe-tudo. É que êle possui a faculdade de saber facilmente onde estão os objetos perdidos, fato muito útil numa família de esquecidos, como a nossa. O que realmente devemos tentar ser é doutores sabe-tudo. No número de abril da revista da Escola Dominical, "O Instrutor", há um artigo a respeito da inspiração, onde vemos a necessidade de nos capacitarmos através da instrução, para receber inspiração. No dizer do grande inventor Tomás Edison, a invenção requer 5% de inspiração e 95% de transpiração, o que nos leva a ver de maneira bem clara que neste mundo, que não passa de uma grande escola, o esforço próprio acaba sempre sendo, em última instância, a mola mestra do progresso de cada um de nós.

Na reunião da A.M.M., num grupinho de três, comentamos o filme "Êxodo", que trata da formação da moderna Israel. Foi comentada a pitoresca fazenda de Gafna de Ary Ben Canaã, onde os jovens israelitas lutavam contra os árabes, nunca porém se esquecendo do seu desenvolvimento intelectual, artístico e moral. Um dos membros do bate-papo disse-nos que aquilo lembrava as fazendas onde é feito o plano de bem estar, nas estacas dos Estados Unidos. Êle passara os mais inesquecíveis dias de sua vida, participando das atividades de uma destas fazendas. Aquela conversa nos entusiasmou e, ficamos pensativos, ocorrendo-nos o quanto estamos ainda longe de certas metas que a Igreja nos destina.

Quando eu era protestante, e protestante dedicado, pondo a modéstia de lado, achava que o essencial era "crêr em Cristo", uma es-

pécie de "Abre-te Sésamo" para as portas celestiais. Hoje posso ver que precisamos nos apropriar do Reino pela violência, pela violência dos nossos esforços. Precisamos estudar, progredir, a fim de nos sintonizarmos com o grande Plenejador. A crença em Cristo é ainda essencial mas, é, entretanto, o comêço de uma grande caminhada.

A Bíblia nos fala no "gôzo completo" e o Livro de Mórmon cita que o homem existe **para ter alegria**. Unificando êstes objetivos poderíamos dizer que uma vida abundante, uma vida ativa e satisfatória, que produza gôzo e sentimento de realização, é a grande meta a atingir.

Para sermos "doutor Sabe-Tudo", precisamos de nos instruir. Quando falamos de "instruir", não queremos dizer "estudar", "embolsar diplomas", "fazer carreira". Falamos num sentido mais amplo, qual seja, "conhecer a natureza humana", "aprender a integrar-se nos diversos meios sociais", "aprender a fazer uso das virtudes latentes", "a negatividade do mal e a positividade do bem".

Sentar-se numa poltrona e "assistir de camarote" ao desenrolar da vida, é muito cômodo mas, o objetivo é tomar parte e "subir ao paleo", a fim de "viver também a nossa parte".

Jesus Cristo nunca falou nas palavras modernas "dinamismo" e "entusiasmo" e, nem precisava falar, porque as vivia. Êle ia às festas e convivia com os convidados; expulsou os vendilhões do Templo, quando um outro qualquer teria dito: "Qual nada, isto será mexer com casa de maribondos!"; Êle xingou os pretenciosos fariseus da época, chamando-os de "sepulcros caiados", impecáveis e santarrões por fora e podres por dentro.

Na verdade precisamos tomar para nós mesmos um sentimento de "participação", pois afinal de contas, somos membros do "Reino" e estamos cônscios da batalha que se está tra-

(Continua na página, 518)

Mestre Carlinhos

(Continuação da página, 497)

Na terça e quarta-feira ficou livre, enquanto eu preparava o jantar para os hóspedes. Pensarosamente, pensei na pouca atenção que dei a seus jogos e seu entusiasmo em ter companhia, demonstrado por uma antecipada alegria. Seu desejo de ajudar e a satisfação pela vinda de alguns hóspedes, derreteu-se quando, irrefletidamente, o repreendi duas vezes na presença deles. Mas, as crianças devem crescer com o desejo de perdoar os pais. “Cada dia é um novo dia.”

Na quinta-feira acordamos e vimos que a neve estava com trinta centímetros de altura. Juntos fomos limpar a neve das calçadas. Primeiro êle pulava em minhas pegadas e depois eu pulava nas suas. De quando em quando gritava: “Mamãe, eu adoro você.” Limpamos até a calçada de uma casa em frente a nossa, em que moravam algumas pessoas de idade, a qual já estava limpa.

O espaço era muito grande e um velhinho tinha acabado de limpar o último pedaço. E Carlinhos disse com sua voz suave: “Parece que o senhor já trabalhou bastante!”

Certamente, fazia muito tempo que um garoto não o interpelava, e por isso o velhinho riu e disse: “Sim, eu já trabalhei bastante esta manhã!” Andou vagarosamente em direção à porta da casa, voltou-se para trás para sorrir uma vez mais para aquela criança, cuja delicadeza e apreciação o tinha cativado.

Na terça-feira à tarde, estávamos discutindo e chegamos finalmente a um acôrdo. Lavaria os seus cabelos e cortaria as unhas de seus pés e, em troca, eu lhe permitiria passar esmaltes nas unhas.

Sexta-feira pela manhã fizemos uma boneca de gelo maravilhosa. Talvez pretendesse que ela fôsse sua irmã, tal era o carinho que lhe dedicava, alisando seus ombros e murmurando em seus ouvidos.

No sábado houve uma grande tragédia quando um menino mais velho arrancou a cabeça da boneca de neve e levou nos braços para casa. Ela era uma amiga “real” de Carlinhos e não sei se alguém pode compreender a profundidade da sua mágoa. Mas, à tarde, já estava feliz de novo, pois as crianças têm capacidade para esquecer facilmente. Ao estarmos passeando para comprar guloseimas êle me olhou e disse: “Nós somos amigos, não somos?”

Passando pela floricultura, que ficava perto da mercearia, exclamou: “Mamãe, eu quero uma flor.”

Bem, o que valem as guloseimas, quando uma criança tem vontade de ter uma flor, vontade de sentir sua fragância em pleno inverno? No caminho de casa ia mostrando a todos que passavam o seu cravo. Foi então que comecei a meditar sôbre os cravos. Possivelmente êle faria perguntas sôbre os cravos, suas sementes, como crescem no inverno, etc. Ainda bem que eu podia responder algumas delas.

“Mamãe, se eu começasse a fumar, estaria me colocando no mesmo nível de um ébrio?”

Antecipar perguntas é desperdiçar tempo. E assim, espontâneamente, estava eu em uma discussão sôbre tentações e decisões pessoais, em vez de cravos.

Agora estamos na noite de domingo. Carlinhos com seus brinquedos de borracha e plástico demorou muito tempo no banho e agora está na cama. Ocasionalmente, durante meu solilóquio noturno, recordando nossa troca de aprendizagem, êle grita:

“Mamãe?”

Levantei e corri para o seu quarto.

“O que é Carlinhos?”

Sua resposta como sempre.

“Nada, mamãe, só queria saber se você estava aí!”

Como recompensa ao sentimento de segurança e alimento que preparei, ensinou-me em uma semana lições de paciência, como expressar amor, como esquecer, enquanto o coração está ferido, como amar a beleza natural, como ser solícito e como ser delicado com estranhos. Não se esqueça de sua atitude sadia, pois é exemplar.

Agora, com tôda a fôrça de seus pulmões está cantando uma outra canção que aprendeu: “Aleluia, tempo de glória”.

Deveria ir ao quarto e dizer: “Não, Carlinhos, as palavras da música são “Aleluia, Tua seja glória”?

Não irei, mas, sua seja a glória Carlinhos por ajudar sua mãe a valorizar-se. Posso ver que a maternidade dura tôda a vida e você vai ser sempre meu professor favorito!

Meu Testemunho

(continuação da página, 509)

Então fixei residência na casa do rapaz mórmon. Ele convidou-me diversas vezes para assistir uma das reuniões na Igreja. Aceitei o convite. Fui muitas e muitas vezes. Mas nunca senti a mínima vontade de me converter. Nesta época estava querendo tornar-me Congregado Mariano na Igreja Católica. Tentei isto, mas não foi possível. Lá era muito triste, tocava umas músicas monótonas e ninguém era alegre. Até que um dia perdi o entusiasmo. Deixei por completo de visitar a Igreja. Sendo que ia diariamente.

Passei muitos meses em apostasia, sem querer pertencer a nenhuma Igreja, pois pensava muito em minha família.

Voltei de novo a freqüentar a Igreja Mórmon. Resolvi ler tudo sobre a Igreja. Um dia peguei todos os panfletos que encontrei sobre uma mesa. Li-os todos. Fiquei deveras entusiasmado. (Mas e minha família!) Fiquei pensando durante muitos dias. Muitas vezes cheguei a não poder reconciliar o sono. Então resolvi que no próximo convite que meu amigo me fizesse eu perguntaria se era difícil batizar na Igreja. Mas a coragem para tomar tal decisão. (E minha família?) Falei com meu amigo acerca disto. Então ele falou que eu já estava convidado para ir com ele à Igreja na pró-

xima reunião. E esta seria na Escola Dominical. Fiquei pensando durante toda a reunião. Interessante que a aula daquele dia foi sobre o batismo. Isto deu-me mais um pouco de ânimo. Quando terminou a reunião me dirigi ao escritório onde fiz a pergunta mencionada. A pessoa que me atendeu disse que era muito fácil batizar. Só era necessário ter Fé. Falei à ele: Eu tenho. Então ele chamou o Élder que estava mais próximo, que era o Élder Van Orman.

E foi este que, com a ajuda do Élder George Allan Day, deu todas as lições.

“Sim irmãos eu nasci de novo.” É bem verdade. Parecia que estava sonhando, pois nunca em minha existência estivera tão feliz. Irmãos é inacreditável esta transformação.

Depois de pensar tanto em minha família a reação deles não me foi muito favorável. Mas irmãos eu tenho certeza absoluta que um dia eles compreenderão. Pois nós nascemos de novo para uma vida nova. Uma vida maravilhosa.

Irmãos, é grandioso saber que Deus existe de verdade. E que ele não é só um espírito. E que um dia nós nos encontraremos com Ele. Isto, para mim, é a mais bela de todas as coisas. Pois eu nasci de novo. E sei que Deus está sempre comigo. E que a Igreja dele foi restaurada de novo aqui na Terra.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO



Elder John Longden
Assistente do Conselho dos Doze

“Estamos nós cultuando a Deus em pleno espírito de verdade, ou há bezerros de ouro ou ídolos em nossas vidas? Cultuamos nós os deuses de ódio, vaidade, desprezo, profanação, desonestidade, deslealdade, imoralidade, apostasia, dinheiro, ouro, prata, paixão, estilos, desrespeito ao sábado... em fim, todas as coisas materiais?...”

É fácil seguir o mundo e pensar em coisas vãs, materiais ou físicas...

Será que cultuamos essas coisas carnis ou materiais em preferência às espirituais?”

Lançai Mão do Arado

(Continuação da página, 501)

se verifica na terra que foi limpada e arada — fila após fila, de todos os sulcos. O subsolo aberto e exposto ao sol e ar e a chuva do céu, pronto para ser preparado e plantado. A floresta é conquistada e subjugada.

Aquêles que se tornam discípulos do Mestre e lançam mão do arado, sem voltar para provar a si mesmos, são dignos de serem chamados lavradores. Mudando a aparência antiga da tradição, preparam o campo para a introdução da cristandade no mundo.

Não necessitamos voltar aos tempos de Cristo, para encontrar campos para serem lavrados. Campos existem hoje em tôdas as partes do mundo e muitos são os missionários que são chamados para lançar mão do arado. Existem atualmente quase 1 500 missionários de estaca e de tempo integral. O terreno está sendo lavrado e sementes plantadas, e todos os dias podemos ver os resultados da colheita.

Há o campo de educação. Centenas de lavradores são preparados para a colheita nesse campo. Ensinam os princípios da verdade aos nossos jovens do sistema educacional da Igreja. Existe mais ou menos 6 300 estudantes de ginásio atualmente assistindo aulas de seminário; 9 500 alunos do colégio participam do programa de educação religiosa e 17 000 estudantes frequentam as escolas da Igreja. Ao todo, são quase 90 000 jovens que recebem, daqueles que lançaram mãos do arado, guia para sua vida.

Não há muito tempo atrás entramos no campo de assistência aos necessitados do grande plano de bem estar. Os arados foram postos no solo para revolvê-lo, desenterrando as possibilidades de chegar à plena estatura de guarda do irmão. Os homens e mulheres devem se unir no trabalho do campo, e centenas deles têm ajudado e auxiliado no caminho do Senhor, quando necessário.

Temos grandes lavradores na liderança da Igreja, com mãos firmes e corações valentes — presidentes de estacas e missões — homens que trabalham nos campos. Bispos, presidentes de ramo, líderes dos quoruns do sacerdócio e organizações auxiliares trabalham em seus campos designados. O terreno é preparado por êsses lavradores, tanto perto de suas casas com em países distantes, e o solo é exposto para a luz do Evangelho de Jesus Cristo.

Êsse trabalho é pesado? Naturalmente, mas as coisas de valor, em geral, não são fáceis.

Como indivíduos temos a responsabilidade de lavar. Alguns aceitam a oportunidade, outros fozem da responsabilidade. Alguns dêles iniciam o trabalho e depois deixam o campo pelo que parece servir de escape do labor, para seguir ilusões de facilidade que tinham deixado para trás. Seus arados são deixados à ferugem.

Qualquer que tenha sido o passado de nossas vidas individuais, êle já se foi. O futuro está à frente e devemos defrontá-lo com resolução. Há sempre um ponto do qual podemos começar. Mesmo que tenhamos sido fiéis no passado, se não ligarmos para isso, essa fidelidade de nada nos aproveitará. “Nenhum homem que lança mão do arado e olha para trás é digno do reino de Deus.”

Há perigo em olharmos para trás. Devemos conservar nossos olhos para a frente, a fim de fazermos um sulco reto. Quando um lavrador começa a olhar para trás, faz sulcos tortuosos, e seu trabalho fica inutilizado. Não podemos continuar a andar para a frente, quando ao mesmo tempo olhamos para trás. Não faz diferença qual objeto ou ocasião determina a olhada, pois, onde inicia-se a olhada para trás, inicia-se também a volta, e pode ser o comêço de nossa perda de investidura para o reino de Deus.

Como a lavragem requer um olhar atento no sulco que deve ser feito e fica inutilizada quando se olha para trás, assim, chegarão perto da exaltação aquêles que prosseguirem no trabalho de Deus com atênção distraída ou coração dividido. Talvez não possamos ver claramente o final do sulco, mas não devemos nos preocupar em olhar para trás. Há tôda uma eternidade em nossa frente, desafiando-nos a sermos fiéis.

“E assim, se fordes fiéis, sereis carregados com muitos molhos e coroados com honra, glória, e imortalidade e vida eterna.” (D&C 95:5.)

Deus vive. Dou meu testemunho de que Jesus é o Cristo; que o evangelho foi restaurado na terra; que Joseph Smith foi um servo e profeta, para cumprir o propósito da restauração do evangelho; que existe atualmente um profeta para revelar-nos a vontade de Deus em tôdas as coisas, e de todo o coração apoio o Presidente David O. McKay como tal profeta, vidente e revelador.

Que lancemos mão do arado e não olhemos para trás, que visemos um lugar no reino de Deus, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Doutor Sabe-Tudo

(Continuação da página, 514)

vando. Vemos a todo momento pessoas que nem sequer suspeitam que vagueiam inconscientemente entre as movimentações de uma batalha sangrenta. O infantil personagem “Doutor Sabe-Tudo, poderá permanecer nas nossas mentes, como um lembrête adicional à recomendação de Jesus, o “Sêde vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Precisamos esquecer a nossa fragilidade e vencer hoje tendo por experiência os fracassos de ontem, sabendo que a nossa força se aperfeiçoa na fraqueza.

Caberia finalizar com a feliz expressão paulina que nos diz que, “esquecendo as coisas que atrás ficam, prossigamos para o alvo da **Soberana Vocação** em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Humberto de Andrade Silveira

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO XV

NOVO NASCIMENTO

“Eu sou o Senhor teu Deus; e te dou êste mandamento — ninguém virá ao Pai senão por Mim ou pela Minha palavra, a qual é a Minha lei, diz o Senhor. (D&C 132:12).

A CADA REINO UMA LEI

Obediência à lei é a ordem para todo o universo. Se examinarmos os céus, observaremos como as estrêlas mantêm suas respectivas posições, em relação ao sol e planetas, girando de acôrdo com a lei que receberam. Tão exatos são os movimentos dêsses corpos celestes, que os astrônomos podem calcular suas posições nos céus para muitos anos. Eclipses do sol e da lua são determinados com meses de antecedência, e êsse conhecimento é publicado. Cientistas se preparam para êsses acontecimentos, viajando para lugares longínquos desta terra, a fim de melhor poderem estudar os fenômenos envolvidos. Como são êles capazes de determinar êsses acontecimentos tantos meses antes da época em que se realizarão? A resposta é-nos dada pelo próprio Senhor: “Todos os reinos possuem uma lei; e há muitos reinos; e não há reino sem espaço. E a cada reino é dada uma lei; e cada lei compreende certos limites e também condições.”

A TERRA OBEDECE A LEI CELESTE

Devido ao fato que a terra obedece a lei que recebeu do Criador, foi-lhe prometida a bênção da glória celeste.

“Portanto, é necessário que ela seja santificada de tôda a justiça, a fim de que seja preparada para a glória celestial;

“Pois, depois que tiver realizado o propósito da sua criação, ela será coroada com glória, sim, com a presença de Deus o Pai.

“Para que os corpos que forem do reino celestial a possuam para todo o sempre; pois, com êsse intento foi ela feita e criada, e com êsse intento são êles santificados.” (D&C 88:18-20.)

TÔDA NATUREZA OBEDECE A LEI DADA

Se observarmos a terra, acharemos a verdade dêsse princípio. Em tôda a parte prevalece a ordem porque tôdas as coisas da natureza obedecem a lei dada pelo seu govêrno. As árvores produzem frutas no tempo certo, cada uma de acôrdo com o seu tipo. Esta primavera tive em minha mão várias sementes. Pareciam ser iguais, e aparente-

mente sem vida; entretanto, nelas havia um vigor latente, além da compreensão do homem. Eu sabia, ao colocá-las na terra, que com cuidados apropriados logo iriam arrebentar seus cascos e fôlhas pequenas apareceriam à flor da terra. Eu sabia que, ao se desenvolverem sob cuidados apropriados, produziriam hastes e fôlhas, e eventualmente brôtos. E, devido à experiência anterior, também sabia que os brôtos, após terem amadurecido, produziriam lindíssimas flôres, algumas vermelhas, outras côm de rosa, outras azuis, e seriam de várias tonalidades coloridas. Sabia que cada uma tomaria forma e côm da planta de que se originava. Entretanto, ao observar as sementes, não conseguia saber qual seria vermelha, qual côm de rosa, qual azul; mas somente que cada uma seguiria a lei que lhe tinha sido dada.

Os cientistas têm observado objetos tão pequenos que a ôlho nú não é possível vê-los, e o microscópio revelou-lhes um mundo de milagres. Mas, por tudo, prevalece a ordem, porque mesmo a essas formas minúsculas de vida foi dada uma lei. Todo pesquisador sabe que em todo campo, terra ou céus, existem leis imutáveis, e assim também entre as inúmeras criaturas vivas, e objetos inanimados da face da terra.

A grande pergunta é, porque isto é assim? Ninguém duvida dêsse fato, mas há os que deviam saber melhor, que persistem no pensamento que tudo aconteceu ao acaso; que não há mão guiando as coisas. Os homens que pensam de verdade, entretanto, reconhecem a mão de alguma Fôrça Poderosa, e a maioria dêles diz que se trata de um Deus Sábio, que governa todo o universo com eficiência e perfeição.

Os “cristais de neve”, diz um observador, “obedecem uma lei imutável de terem seis lados. São jóias exagonais, ou estrêlas exagonais. Nunca possuem quatro ou cinco lados. A neve é água cristalizada, e água sempre cristalisa com seis lados. Porquê?” E o observador continua: “Ninguém sabe: ninguém jamais saberá”. Mas ALGUÉM sabe; pois ÊLE deu aos cristais a lei à qual obedecem. Algum dia poderemos, todos nós, saber o PORQUÊ e não somente o COMO dessas e de outras coisas. A água se expande ao congelar-se e torna-se gêlo. Porque? Se a água se contraísse ao congelar,

o mundo inteiro estaria em perigo. O gêlo seria um perigo para a existência, pois em vez de fluotar, afundaria. O oceano e os leitos dos rios virariam gêlo. Um Sábio Criador deu esta lei ao gêlo.

AS LEIS DO REINO DE DEUS

Tendo tudo isto, você deve estar admirado pensando em sua relação com a questão do segundo nascimento. Relaciona-se a êsse assunto porque o novo nascimento é igualmente uma questão de obediência à lei. É algo estranho que tantos intelectos humanos compreendem, isto é, de que tudo neste mundo; na terra ou acima da terra, é governado e controlado por uma lei imutável; mas, quando se trata de considerar o reino de Deus, êstes mesmos intelectos não vêem a necessidade da lei. Sabemos que não precisamos cumprir nenhuma ordenança para sermos salvos; nenhum regulamento exceto o de vivermos em paz, respeitando o direito dos outros. “Não importa o que eu faço, desde que obedeça as leis do meu país e não abuse do meu vizinho, seja honesto e sincero e não faça mal a nenhum homem, e não infrinja seus direitos. Assim, tudo estará bem comigo.” Já me fizeram essa afirmação.

“Não é necessário que eu aceite qualquer doutrina religiosa, ou, se o fizer, as doutrinas de uma organização são tão boas quanto as de outra, se eu fizer o que penso estar certo.” Não temos, todos nós, ouvido afirmações como esta?

“Acredito em Deus,” diz um indivíduo, “mas, não acredito em religiões. Deus não exigiria o batismo do homem, para salvá-lo. Tudo que é necessário é uma vida justa e reta.”

Mas a PALAVRA do Senhor é certa. Nenhum homem possui o direito de não a observar. Nenhum homem possui o direito de ditar ao Pai como Seu reino deve ser governado. **HÁ LEIS IMUTÁVEIS QUE FORAM DADAS PARA O GOVÊRNO DÊSTE REINO, ASSIM COMO HÁ PARA TODOS OS OUTROS REINOS.** Se não aceitarmos estas leis e agirmos em obediência a essa ordem, não podemos fazer jús às bênçãos. Esta é uma lei universal. Achamo-la em nossas vidas diárias, em tudo com que entramos em contacto.

(continua no próximo número)



Elder Charles H.
Ainsworth



Elder Frederic M.
Moore



Elder Edward
Ruben Moss



Elder James T.
Nato

Reminiscências



Elder Val E.
Evenson



Sister
Maria Felipe



Sister
Cleonice Carvalho



Elder Kenneth J.
Russon



Elder Richard A.
Suico



Elder John W.
Howarth



Sister
Merly Pikel



Elder Claude
Hathcock



Elder Stanley W.
Dunn

Missionários desobrigados das Missões Brasileiras



Elder George W.
Payne



Elder
Gary Kidman



Elder
Grant L. Wright



Elder
Marvin Rose

AS TRÊS IDADES DE MOISÉS

W. Cleon Skousen

Num raro momento no auge da batalha da humanidade, surge uma personalidade diferente, que atravessa o horizonte da história humana, com um brilho tão vivo, cujo poder para o bem entre os homens permanece inesquecível após 3 400 anos. Assim foi a vida de Moisés.

Nasceu em 1571 A. C. e tornou-se um dos maiores emancipadores do mundo. Guiado pelo poder divino, não só libertou as cadeias do cativo, que assolavam seu povo, mas iluminou suas mentes com uma safira de verdade, que eventualmente enriqueceu a herança de toda a espécie humana: **Não há liberdade sem lei!**

Para Moisés não era suficiente ouvir a voz de Deus. Desejava chegar até sua presença. E quando teve a visão gloriosa, teve desejo de compartilhá-la com seu povo. Somente setenta e três estavam preparados e eram dignos, porém, todos eles deixaram seu testemunho de que de fato seus olhos viram, seus ouvidos ouviram e seus sentidos literalmente compreenderam a glória de Sua pessoa. (Êxodo 24:9-10.)

Moisés não levou ao túmulo secretamente seu conhecimento da Divindade. Obedeceu o mandamento de escrever as coisas que tinha visto e a sabedoria que tinha recebido. Isto resultou nos cinco livros de Moisés — os velhos livros do mundo. Tais escrituras já foram lidas por centenas de milhares de pessoas. As leis que contêm transformaram-se no poder das nações e na estrutura de todas as civilizações.

Em certo sentido, Moisés não viveu meramente uma vida, mas três vidas — quarenta anos como príncipe do Egito, mais quarenta anos como um pastor nômade da Península do Sinai, e então o apogeu de sua vida, quando foi lançado numa carreira final de quarenta anos, como profeta de Deus. A missão de Moisés terminou, quando atingiu a idade fenomenal de cento e vinte anos. Mesmo em seu fim, seu povo se orgulhava de exclamar: “Seus olhos não perderam o brilho, nem se abateu sua força natural.” E deram-lhe o último triunfo: “Nunca houve em Israel um profeta como Moisés, a quem o Senhor falou face a face!”

A fama de Moisés se propagou por todos os lugares. Quando a nação grega surgiu poderosa, emprestou a vida e as façanhas de Moisés a dois de seus deuses? Baco e Mercúrio. Baco é mesmo chamado “Mises”, porque foi “lançado entre as águas”. É descrito como um legislador, vindo do Egito, que escrevia em duas táboas e que possuía um cajado rodeado de serpentes, as quais Baco ou “Mises” usava para realizar milagres. Mercúrio possuía também um cajado semelhante.

Era inevitável que Moisés seria aclamado por muitos povos. De fato, declarou que as leis que recebeu eram estatutos para todas as nações. Moisés foi, portanto, um profeta universal. Sua vida tornou-se um exemplo para todos os povos, pois foi escravo, príncipe, general, fugitivo, pastor, pai, profeta, líder político, legislador e juiz. Hoje é sacramento estimado por quase metade de toda a raça humana. É um profeta e uma fonte comum de fé, para três grandes religiões — cristã, muçulmana e judaica. Deixou o mundo a mais de três mil anos, mas, entre todos os antigos pré-cristãos, nenhum tem influência maior no mundo do que Moisés.

(Nossa capa ilustra as três idades de Moisés, do original do pintor A. Friberg)



Grupo de jovens presentes na Conferência da A. M. M. realizada em fevereiro.

Devolver a
LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO